

Projeto Nacional PHPB – Equipe Regional Pernambuco

Século XX – Tipo de Impresso / Cartas de Leitores

Edição: SILVA, Andréa Souza e
SILVA, Mauricio Vieira da

- 1 Modalidade: Língua escrita.
- 2 Tipo de Texto: Publicações Solicitadas (Carta de Leitor).
- 53 Assunto: Carta de defesa contra acusações anteriores.
- 4 Data do documento: 08 de janeiro de 1920.
- 5 Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco – Recife.
- 6 Local de depósito do documento: Arquivo de microfilmagens da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)/Recife-PE; caixa Jornal *Diário de Pernambuco*.
- 107 Identificação do autor: Francisco José da Silva.
- 8 Número de palavras: 366
- 9 Informações levantadas:
- 10 Editor do documento: SILVA, Andréa Souza e & SILVA, Mauricio Vieira da. Cartas de Leitores – Pernambuco. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Cartas de
- 15 Leitores da primeira metade do século XX – Carta de leitor 7.)

Coluna Solicitadas

AO PUBLICO || Lendo o jornal do Recife do dia 5 | do corrente deparei com um artigo | sobre o
20titulo "Gatunos prezos" fi- | quei deveras admirado em deparar | com o meu nome
acompanhado de | um piseudonymo que não uso, e taxa- | do com um nome tão vil e accres- |
centando que o meu costume é "ope- | rar" nas tres linhas da Greal Wes- | tern. || E' um
protesto que vou lançar | demonstrando que o jornal do Reci- | fe andou leviamente sem
investi- | gar taxando-me de gatuno. Há quasi | 2 anos que vendo jornal na linha | da Parahyba
25e não tenho ganho es- | sas avultadas quantias; se assim fos- | se o meu único intuito era
amparar | o futuro prevendo a velhice. Os ho- | mens de baixa posição, quando a fa- | talidade
bate em suas portas, os [ilegível] | potentados não teem escrupulos de | atirarem com nomes
que o arrasta | para o desprezo social. Porem quan- | do succede com alguns d'esses srs. | vão
logo `cavar" umas palavras no | inglez, no francez ou no grego para | a acção ficar mais elegante
30e as ve- | zes fica até em moda. || Boto as 3 cartinhas e não tive es- | crupulos em afirmar ao
dr. Apulehro | de Assumpção, porem isso é um jogo | como outro qualquer. Não se pode | jogar
sem ter dinheiro: o cava- | lheiro que vem jogar comigo | é com intenção de ganhar o que | me
pertence, quando succede ga- | nhar não vão a policia dizer "ga- | nhei isso de fulano" porem
quando | perde dizem "foi roubado". Veja o | publico que não se pode obrigar a | pessoa alguma
35a jogar e se alguem | vem jogar e com intenção tambem | de gabhar: já ver o publico que as- |
sim torna-se uma acção recíproca. || E mais uma vez não sou gatuno, | nem vivo das 3
cartinhas, sou gaze- | teiro e é de que vivo. Ahi fica o | meu protesto. || Francisco José da Silva.

